



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - *CAMPUS* Governador Valadares

MACROECONOMIA II

Prof. Vinícius de Azevedo Couto Firme

Macroeconomia II:

Teoria Clássica: A Economia no Longo Prazo

Capítulos 5 e 6



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - *CAMPUS* Governador Valadares

MACROECONOMIA II

Prof. Vinícius de Azevedo Couto Firme

Estrutura da Apresentação:

Cap. 3 – Renda Nacional

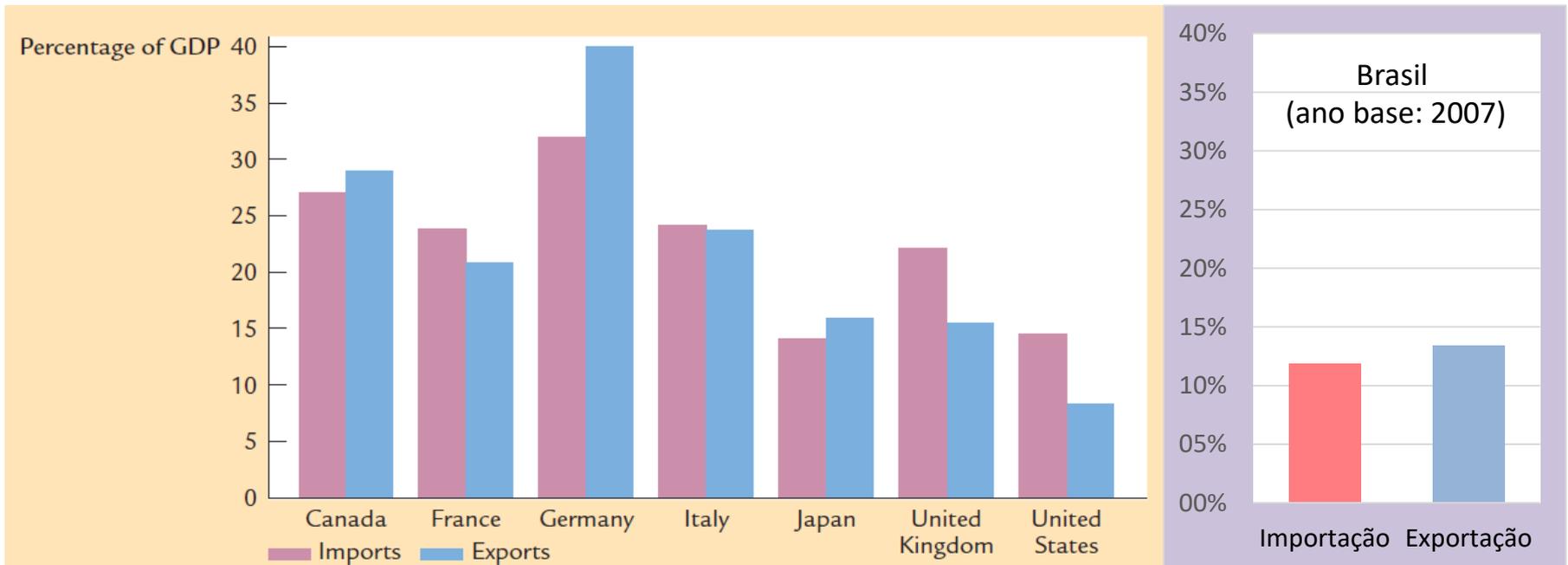
Cap. 4 – Moeda e Inflação

Cap. 5 – A Economia Aberta

Cap. 6 - Desemprego

Cap. 5. A Economia Aberta

- A grande maioria das economias é aberta e, em boa parte delas, o comércio externo representa uma parcela significativa do PIB (Figura 1 – ano base: 2007).



5.1 Fluxos Internacionais de capitais e bens

- Numa economia aberta, a produção interna (Y) pode ser $>$ ou $<$ que a demanda interna ($C + I + G$).



Cap. 5. A Economia Aberta

O Papel das Exportações Líquidas (NX)

$$Y = (C^{dom} - C^{est}) + (I^{dom} - I^{est}) + (G^{dom} - G^{est}) + X \quad \text{ou} \quad Y = C + I + G + X - M \quad (1)$$

Onde:

a) $(C^{dom} + C^{est}) = C$, $(I^{dom} + I^{est}) = I$, $(G^{dom} + G^{est}) = G$ (i.e.: consumo interno total)

b) $(C^{dom} + I^{dom} + G^{dom}) \Rightarrow$ demanda interna por bens domésticos.

c) $(C^{est} + I^{est} + G^{est}) = M \Rightarrow$ demanda interna por bens estrangeiros.

d) M é consumo que não faz parte do PIB (não foi produzido internamente).

▪ Portanto, $NX = Y - (C + I + G)$ (2)

Onde: $NX = (X - M) \Rightarrow$ exportações líquidas

➤ Se: **a)** $Y > C + I + G \Rightarrow NX > 0$ (Oferta Interna > Demanda Interna)

b) $Y < C + I + G \Rightarrow NX < 0$ (Oferta Interna < Demanda Interna)

Nota: No L.P., $OA = DA$ (onde: $DA = D_{dom} + D_{ext}$).

Questão: O que garante que a produção (Y) não consumida internamente (e.g.: $Y > C + I + G$) será demandada pelo mercado externo (NX)? Resp.: Taxa de câmbio real.



Cap. 5. A Economia Aberta

Fluxos de Capital ($S - I$) e a Balança Comercial (NX)

$$Y = C + I + G + NX \Rightarrow Y - C - G - I = NX \Rightarrow S - I = NX \quad (3)$$

Nota: Numa economia aberta de L.P., $I = \overbrace{S^{dom}}^{Y-C-G} + \overbrace{S^{ext}}^{-NX} \Rightarrow S^{ext} = -NX$.

Se: **a)** $S > I \Rightarrow$ sobra poupança interna. Capital excedente é emprestado ao mercado externo (crédito): $NX > 0$ (Neste caso, $\downarrow r < r^* \Rightarrow$ câmbio desvaloriza $\Rightarrow \uparrow NX$).

b) $S < I \Rightarrow$ falta poupança interna. Pega-se diferença emprestada no mercado externo (débito): $NX < 0$ (Neste caso, $\uparrow r > r^* \Rightarrow$ câmbio valoriza $\Rightarrow \downarrow NX$).

Exemplos:

a) $S = 10$ carros e $I = 8$ carros. Logo, $S > I \Rightarrow NX > 0$ (2 carros).

b) $S = 100$ R\$ e $I = 120$ R\$. Logo, $S < I \Rightarrow \uparrow r > r^* \Rightarrow$ entra capitais (20 R\$) \Rightarrow R\$ valoriza $\Rightarrow \uparrow M$ e $\downarrow X \Rightarrow NX < 0$ (-20 R\$). Neste caso, $S^{ext} = 20$ R\$.

c) $\uparrow Y^* \rightarrow \uparrow X \rightarrow \uparrow$ entrada de divisas (ex.: US\$ 50).

c.1) Se pessoas usarem US\$ 50 para importar, $\uparrow X = \uparrow M \Rightarrow NX = 0$;

c.2) Se pessoas pouparem US\$ 50, $S > I \Rightarrow X > M \Rightarrow NX > 0$;

Cap. 5. A Economia Aberta

Tabela 1. Resumo dos Fluxos Internacionais de capitais ($S - I$) e bens (NX)

Superávit Comercial	Comércio Equilibrado	Déficit Comercial
$X > M$	$X = M$	$X < M$
$NX > 0$	$NX = 0$	$NX < 0$
$Y > C + I + G$	$Y = C + I + G$	$Y < C + I + G$
$S > I$	$S = I$	$S < I$
Fluxo de Capital p/ Exterior > 0 ($r < r^* \Rightarrow$ Fuga de Capitais)	Fluxo de Capital p/ Exterior $= 0$ ($r = r^* \Rightarrow$ Fuga=Entrada de Capitais)	Fluxo de Capital p/ Exterior < 0 ($r > r^* \Rightarrow$ Entrada de Capitais)
$S^{ext} < 0$	$S^{ext} = 0$	$S^{ext} > 0$

5.2 S e I numa Economia aberta de Pequeno Porte

- Pressupostos:
 - a) Economia Pequena (incapaz de afetar r^*) e tomadora de preços ($r = r^*$);
 - b) Perfeita Mobilidade de capitais (não há custo adicional para aplicar o capital no exterior).

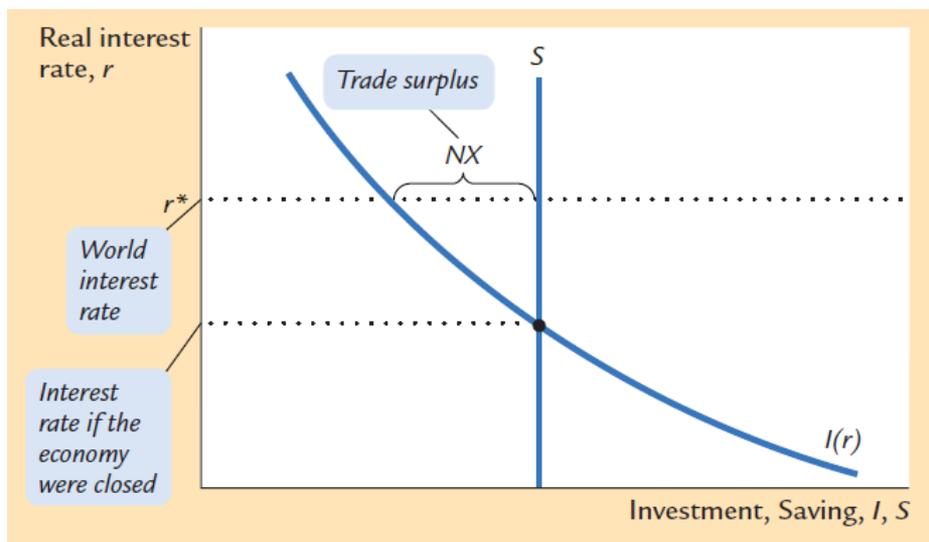
Nota: r^* é o preço que garante $S^* = I^*$.

Cap. 5. A Economia Aberta

- Os pressupostos “a” e “b” garantem que $r = r^*$.
- a) $r > r^* \Rightarrow$ entrada de capitais (r mais atrativo) irá $\downarrow r$ e só cessará quando $r = r^*$.
- b) $r < r^* \Rightarrow$ fuga de capitais (r^* mais atrativo) irá $\uparrow r$ e só cessará quando $r = r^*$.

O Modelo

$$NX = f(\bar{K}, \bar{L}) - \hat{Y} - \hat{C} - \bar{G} - \hat{I} \quad \text{ou} \quad NX = \bar{S} - \hat{I} \quad (4)$$



No Gráfico ao lado, o elevado r^* faz com que $S > I$. Logo, haverá superávit comercial ($NX > 0$).

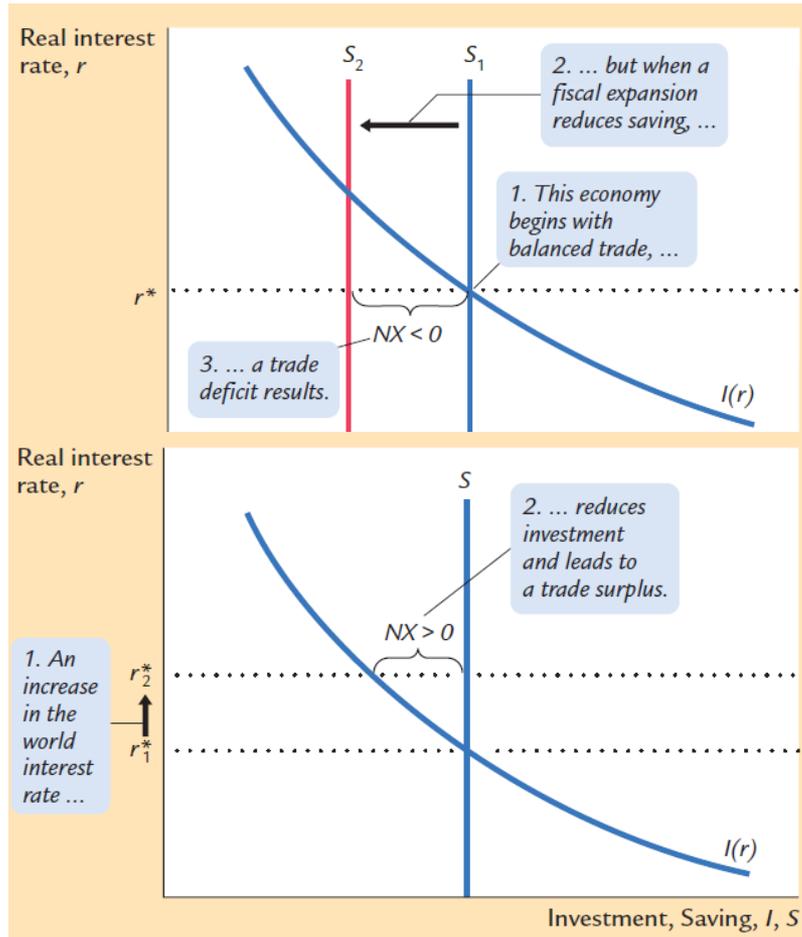
Nota: se economia fosse fechada, r garantiria $S = I$ e $NX = 0$.

* Mostrar que abertura ocorreria c/
 $r < r^* \Rightarrow$ fuga de capitais \Rightarrow desvaloriza R\$ $\Rightarrow \uparrow NX (> 0)$.

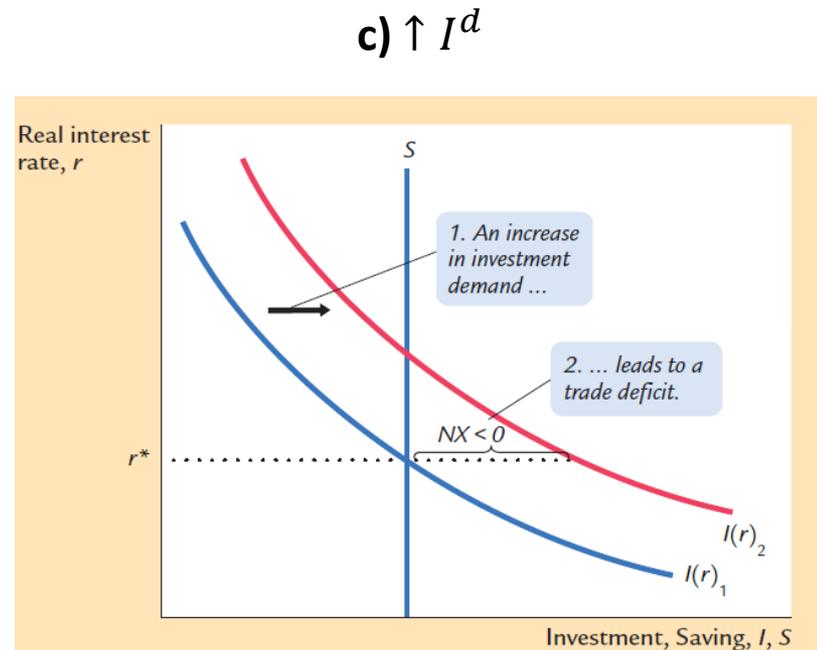
Cap. 5. A Economia Aberta

Exemplos:

a) $\uparrow G$



b) $\uparrow G^*$



c) $\uparrow I^d$

a) $\uparrow G \rightarrow \downarrow S \rightarrow S < I \rightarrow NX < 0$

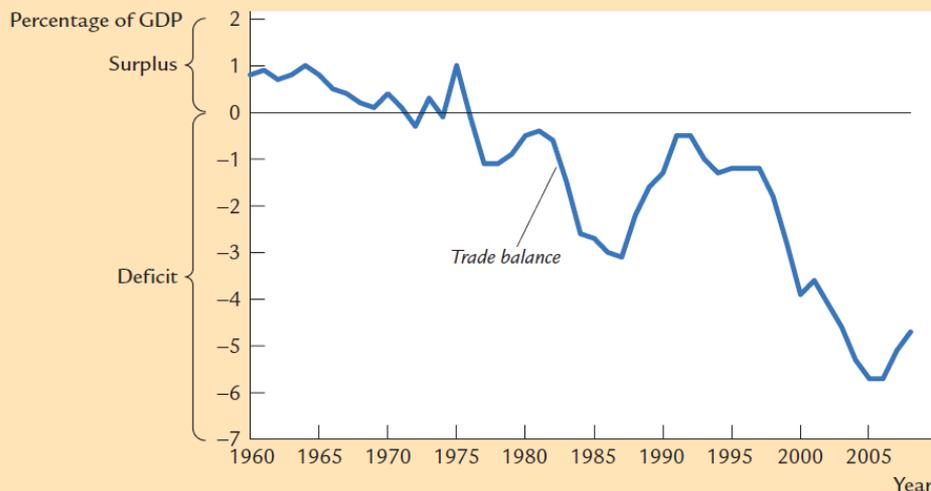
b) $\uparrow G^* \rightarrow \downarrow S^* \rightarrow \uparrow r^* \rightarrow \downarrow I \rightarrow S > I \rightarrow NX > 0$

c) $\uparrow I^d \rightarrow S < I \rightarrow NX < 0 \rightarrow S^* > 0$

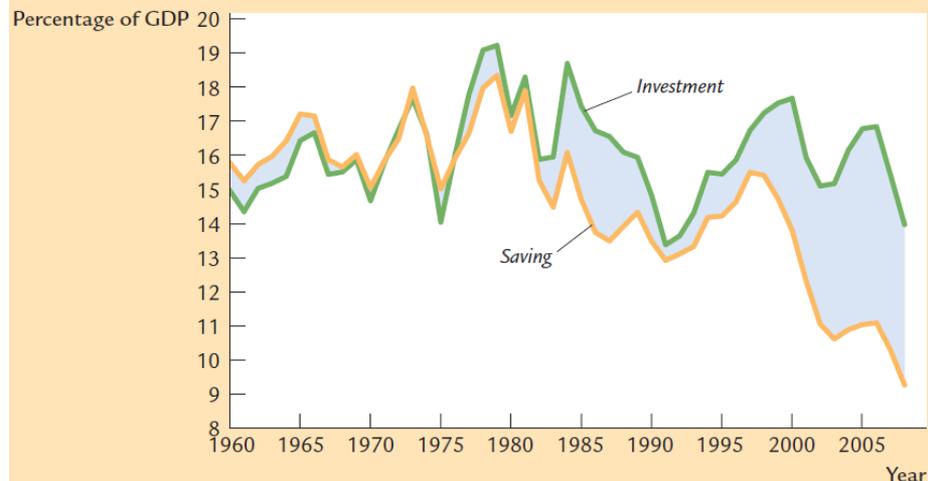
Cap. 5. A Economia Aberta

Casos Empíricos (Baseados na Eq. 4):

(a) The U.S. Trade Balance



(b) U.S. Saving and Investment



Questões:

a) $NX < 0$ é ruim? Lembrar que isto ocorre quando $S < I$.

Resp.: Numa economia fechada, $(S < I) \Rightarrow \uparrow r \rightarrow \downarrow I$, podendo $\downarrow K_{t+1}$ e $\downarrow Y_{t+1}$.
Na aberta, a $NX < 0 \Rightarrow \uparrow$ dívida externa. Nos 2 casos, pode haver $\downarrow Y_{t+1}$.

➤ Consumo presente pode comprometer o crescimento futuro.



Cap. 5. A Economia Aberta

➤ Contudo, $NX < 0$ pode se dever a $\uparrow I^d$ (público ou privado), o que poderia $\uparrow Y_{t+1}$. Para isso, o retorno da ΔK_{t+1} deve ser $>$ que o custo do endividamento.

b) Se $Pm g_K$ tende a ser maior onde há $\downarrow K$, por quê S^* não flui p/ países pobres?

Resp.: \uparrow Risco país, \downarrow Avanço Tecnológico e \downarrow capital humano $\rightarrow \downarrow Pm g_K$.

Nota (Cobb-Douglas – Eq. 14, Slides Cap. 3): $Pm g_K = A\alpha(L/K)^{1-\alpha}$

5.3 Taxas de Câmbio

a) Nominal (E): relação de preços entre moedas de 2 países/regiões.

b) Real (e): relação de preços entre bens de 2 países/regiões (termos de troca).

$$e = \frac{E * P^*}{P} \quad (5)$$

Nota: Eq. 5 baseada na cotação “incerta” do câmbio (*i.e.*: Moeda Nacional/Estrangeira).

Ex.: $E = 4 \rightarrow 4R\$ = 1US\$$ (cotação usada no Brasil. Diferente do Mankiw: câmbio ao “certo”).

Cap. 5. A Economia Aberta

Questão: Qual o câmbio real (e) de um país (a), que vende 1 PC, no mercado doméstico, por R\$ 2000 e importa 1 PC à US\$ 1000 dos EUA? Considere $E = 2$.

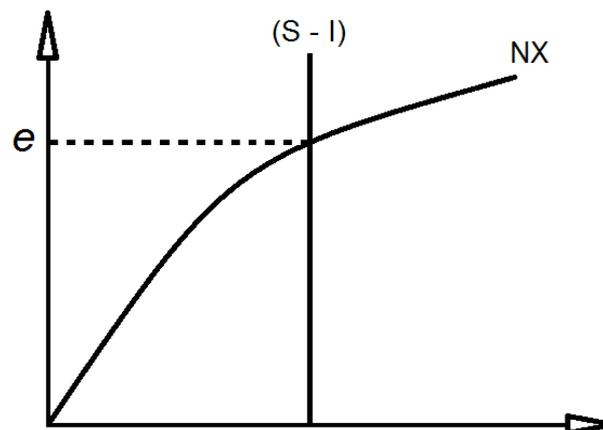
- Com base no câmbio incerto, $\downarrow e$ ou $\downarrow E$ representam valorizações reais e nominais na taxa de câmbio, respectivamente.

Taxa de Câmbio Real (e) e a Balança Comercial (NX)

$$NX = f(\overset{+}{e}) \quad (6)$$

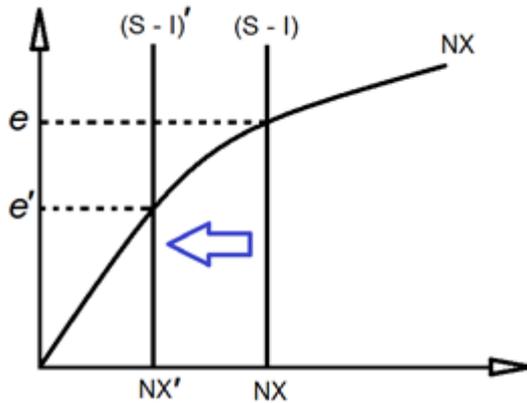
- Como $NX = (S - I)$, vide Eq. 4, tem-se que:

Nota: e iguala a oferta de crédito/moeda nacional disponível ($S - I$) e a demanda por este crédito/moeda (NX)



Cap. 5. A Economia Aberta

Políticas Econômicas e a Taxa de Câmbio Real (e)



a) ($\uparrow G$ ou $\downarrow T$)

a.1) ($\uparrow G$ ou $\downarrow T$) $\Rightarrow \downarrow S \rightarrow \uparrow r > r^* \rightarrow \downarrow e \rightarrow \downarrow NX$

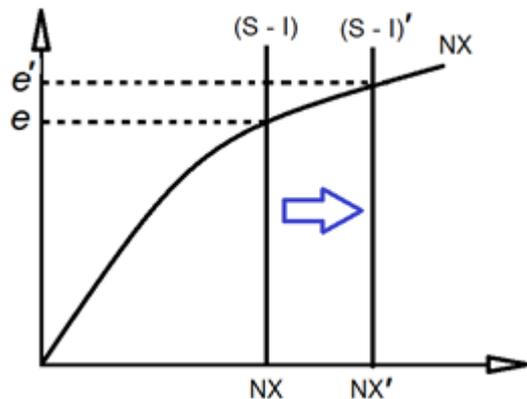
a.2) ($\uparrow G$ ou $\downarrow T$) $\Rightarrow \downarrow (S - I) \rightarrow \downarrow e \rightarrow \downarrow NX$

b) $\uparrow I^d \Rightarrow \downarrow (S - I) \rightarrow \downarrow e \rightarrow \downarrow NX$

c) $\uparrow G^*$

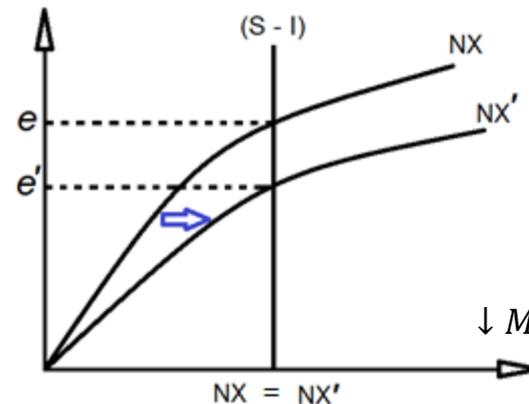
c.1) $\uparrow G^* \Rightarrow \downarrow S^* \rightarrow r < \uparrow r^* \rightarrow \uparrow e \rightarrow \uparrow NX$

c.2) $\uparrow G^* \Rightarrow \downarrow S^* \rightarrow \uparrow r^* \rightarrow \downarrow I \rightarrow \uparrow (S - I) \rightarrow \uparrow e \rightarrow \uparrow NX$



d) Política Comercial:

Proíbe Importações via Tarifas ou Cotas



M	X	NX
100	100	0
50	100	50
70	70	0

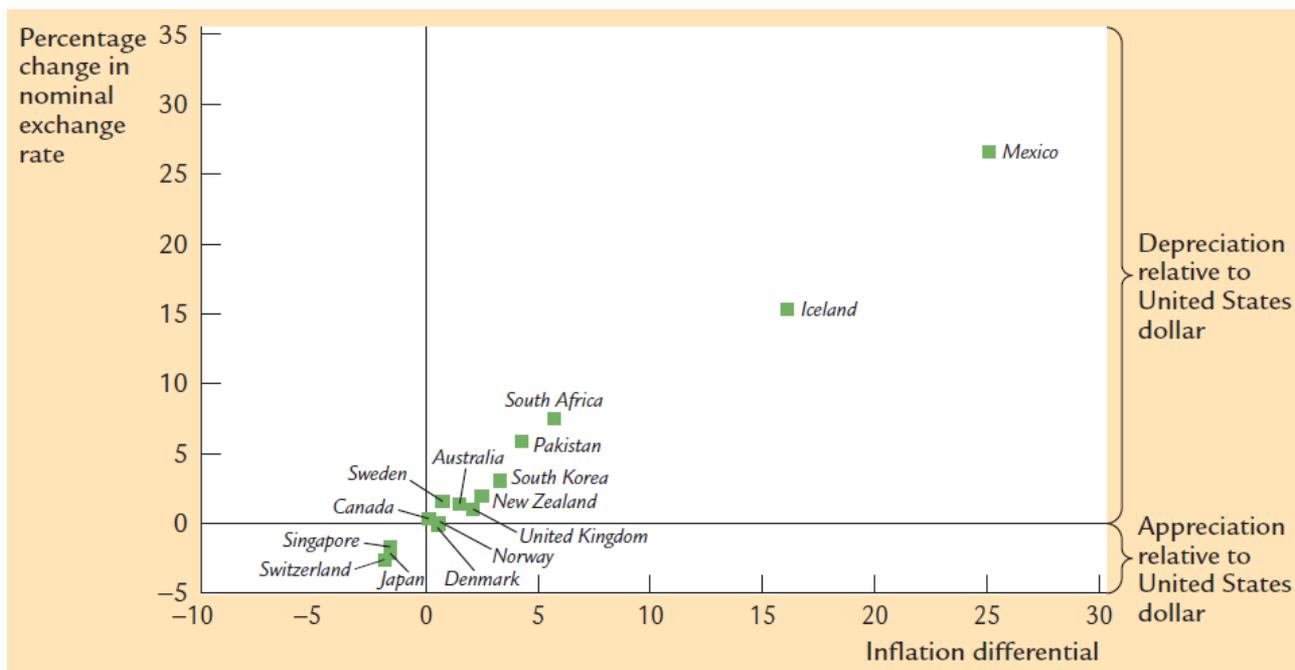
$\downarrow M \rightarrow \uparrow NX \rightarrow \downarrow e \rightarrow \downarrow NX$

Cap. 5. A Economia Aberta

Taxa de Câmbio Nominal (E):

$$E = \frac{e \cdot P}{P^*} \quad (7)$$

- Como e equilibra a oferta de crédito ($S - I$) e a demanda por crédito (NX), pode-se assumir que $e = \bar{e}$. Logo, assumindo que $P^* = \bar{P}^*$, $\Delta E \cong f(\Delta P)$.





Cap. 5. A Economia Aberta

O caso especial da Paridade de Poder de Compra (PPC)*

* *Purchasing-Power Parity* – PPP.

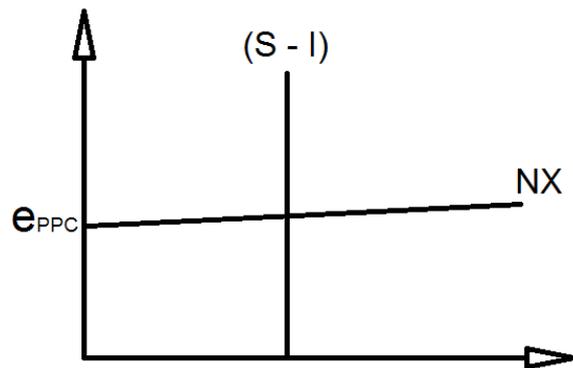
- Se o custo de um bem no país (a) for maior que em (b), pessoas comprariam em (b), mais barato, para vender em (a), mais caro (arbitragem).
- Assim: $\uparrow OA_a \rightarrow \downarrow P_a$ e $\uparrow DA_b \rightarrow \uparrow P_b$. Logo, após converter o preço dos bens em (a) e (b), via câmbio nominal (E), tem-se que $P_a \cong P_b$. Em outras palavras:

$$e_{PPC} \cong 1 \tag{8}$$

- Portanto, se $e_a > 1$, todos comprariam em (a), onde o câmbio real está desvalorizado, para vender em (b). Exportações de (a) aumentariam muito.
- Assumindo a hipótese da PPC, Δe causariam enormes ΔNX . Neste caso, políticas fiscais teriam pouca capacidade de afetar o câmbio real ($e_{PPC} \cong 1$).

Cap. 5. A Economia Aberta

- Gráfico de e sob a hipótese da *PPC*.



Questão: O que ocorreria com e se $\uparrow G$?

- **Teste empírico da PPC:** O caso Big Mac

Nota: a Tabela considerou o preço do Big Mac dos EUA como referência (2008).

Country	Currency	Price of a Big Mac	Exchange Rate (per US dollar)	
			Predicted	Actual
Indonesia	Rupiah	18700.00	5238	9152
South Korea	Won	3200.00	896	1018
Chile	Peso	1550.00	434	494
Hungary	Forint	670.00	188	144
Japan	Yen	280.00	78.4	106.8
Taiwan	Dollar	75.00	21.0	30.4
Czech Republic	Koruna	66.10	18.5	14.5
Thailand	Baht	62.00	17.4	33.4
Russia	Rouble	59.00	16.5	23.2
Norway	Kroner	40.00	11.2	5.08
Sweden	Krona	38.00	10.6	5.96
Mexico	Peso	32.00	8.96	10.20
Denmark	Krone	28.00	7.84	4.70
South Africa	Rand	16.90	4.75	7.56
Hong Kong	Dollar	13.30	3.73	7.80
Egypt	Pound	13.00	3.64	5.31
China	Yuan	12.50	3.50	6.83
Argentina	Peso	11.00	3.08	3.02
Saudi Arabia	Riyal	10.00	2.80	3.75
UAE	Dirhams	10.00	2.80	3.67
Brazil	Real	7.50	2.10	1.58
Poland	Zloty	7.00	1.96	2.03
Switzerland	Franc	6.50	1.82	1.02
Malaysia	Ringgit	5.50	1.54	3.20
Turkey	Lire	5.15	1.44	1.19
New Zealand	Dollar	4.90	1.37	1.32
Canada	Dollar	4.09	1.15	1.00
Singapore	Dollar	3.95	1.11	1.35
United States	Dollar	3.57	1.00	1.00
Australia	Dollar	3.45	0.97	1.03
Euro Area	Euro	3.37	0.94	0.63
United Kingdom	Pound	2.29	0.64	0.50



Cap. 5. A Economia Aberta

5.4 O caso de uma Grande Economia Aberta

Questão: Qual o impacto de um $\uparrow G$ sobre S, r, I, NX , e numa economia aberta de grande porte?

Resp.: *Mix* de Economia Fechada (Cap. 3) e Aberta de Pequeno Porte (Cap. 5).

a) Economia Fechada: $\uparrow G \rightarrow \downarrow S \rightarrow \uparrow r \rightarrow \downarrow I$

b) Aberta e Pequena: $\uparrow G \rightarrow \downarrow S \rightarrow \downarrow (S - I) \rightarrow \downarrow e \rightarrow \downarrow NX$ $*(S < I) \rightarrow NX < 0$

➤ Economia Aberta de Grande porte: $\uparrow G \rightarrow \downarrow S \rightarrow \begin{cases} \uparrow r \rightarrow \downarrow I \\ \downarrow (S - I) \rightarrow \overbrace{\downarrow e}^{r > r^*} \rightarrow \downarrow NX \end{cases}$

Nota: na economia aberta e pequena, $r = r^*$. Portanto, $\uparrow G$ não afeta I . No caso da Economia Fechada, $\uparrow G \rightarrow \downarrow I$. A análise da grande economia aberta é uma média das duas anteriores. Logo, $\uparrow G \rightarrow \downarrow I$ (mas não tanto quanto na Econ. Fechada).

Cap. 5. A Economia Aberta

O modelo para Grande Economia Aberta

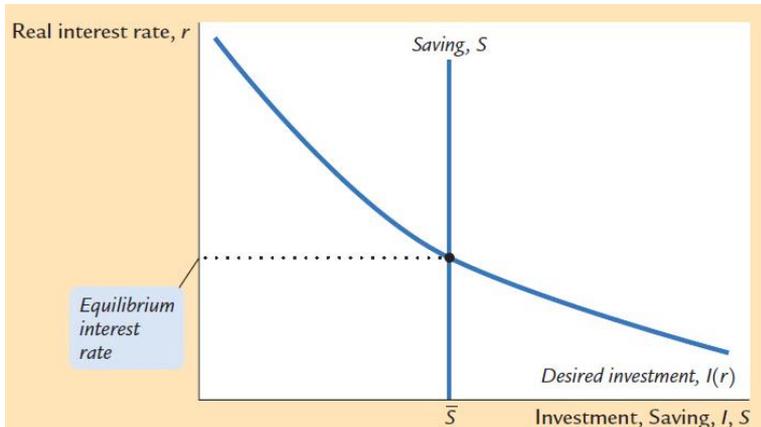
$$I = S + S^* \quad (9)$$

- Como a poupança externa (débito), S^* , é equivalente (com sinal contrário) ao fluxo líquido de capitais destinados ao exterior (crédito), CF , tem-se que:

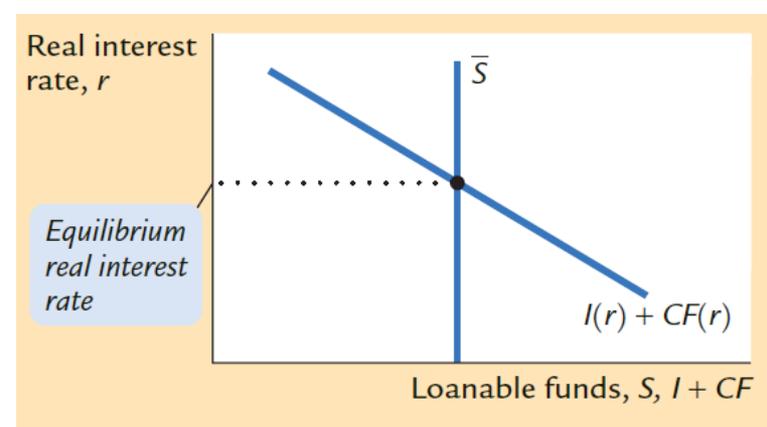
$$S = (I + CF) \quad (10)$$

Assim, S (oferta crédito) é demandada p/ investidores nacionais (I) e externos (CF).

Economia Fechada: $I = f(\bar{r})$



Aberta Grande: $I = f(\bar{r})$ e $CF = f(\bar{r})$



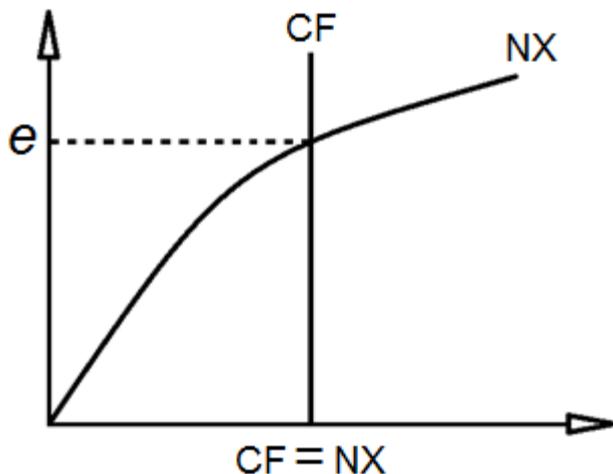
Cap. 5. A Economia Aberta

Como CF é a parcela do crédito nacional (Ex.: 50 R\$) destinado ao exterior e NX é a demanda por este crédito, temos que:

$$CF = \overbrace{NX}^{f(e)} \quad (11)$$

Nota: a Eq. 11 pode ser obtida igualando-se as Eq. 4 e 10.

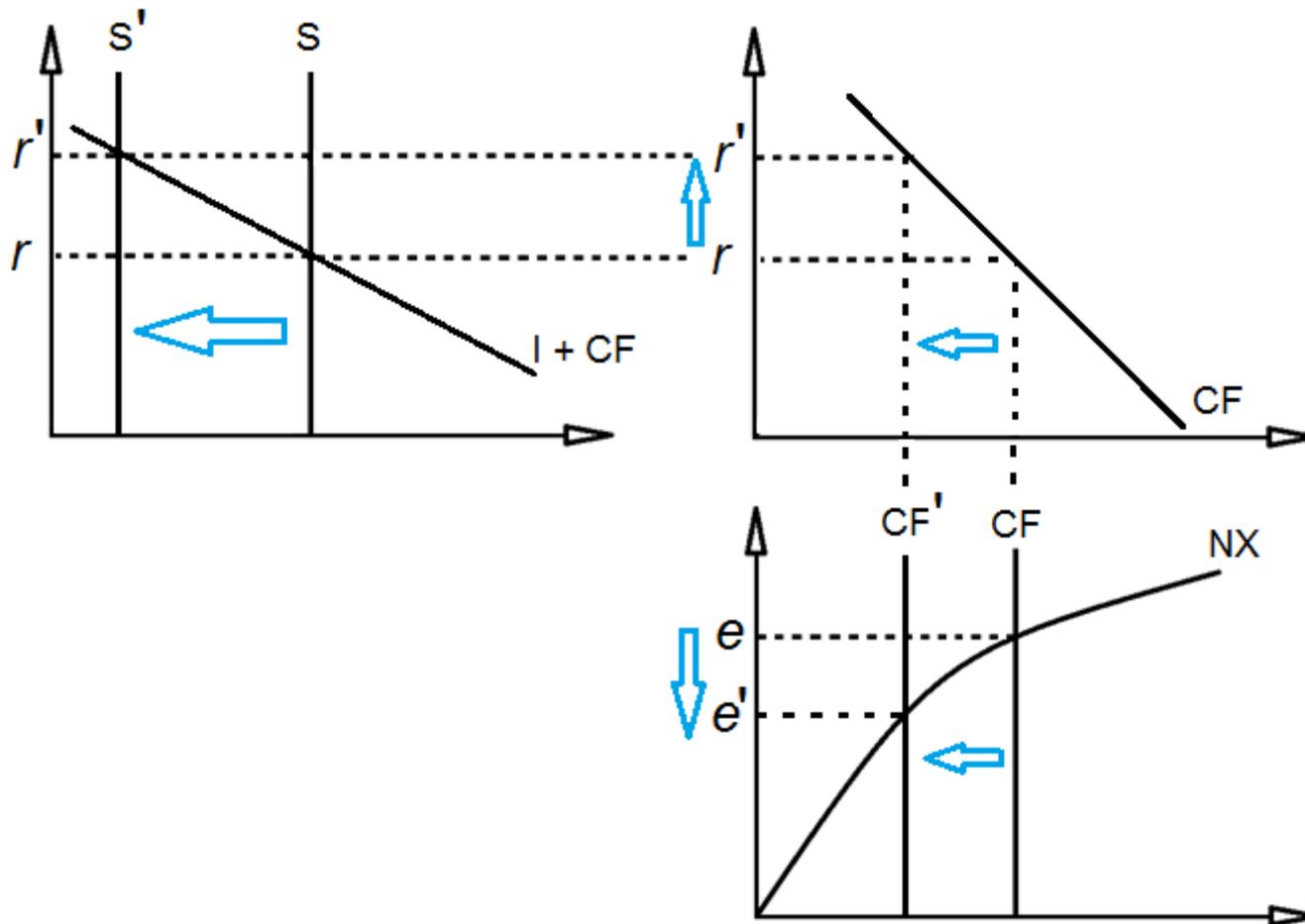
Logo, e irá garantir que $CF = NX$ (lembrar que $\uparrow e \rightarrow \uparrow NX$: câmbio incerto).



Nota: lembrar que $NX = f(\overset{+}{e})$ e $CF = f(\overset{-}{r})$

Cap. 5. A Economia Aberta

- O efeito do $\uparrow G$ sobre S, r, I, NX, e numa economia aberta de grande porte.





Cap. 6. Desemprego

- A teoria clássica tradicional adota hipótese de Pleno emprego dos fatores de produção. Logo, haveria apenas desemprego friccional (temporário).
- Assumiremos, agora, a hipótese da taxa natural de desemprego (u^n). Isto é, $u^n > 0$ até mesmo no L.P. (foge um pouco da ideia clássica).
- $u^n > 0$ decorreria do fato de haver, simultaneamente, desemprego friccional (aceito pela escola clássica) e estrutural (oriundo da rigidez de preços e salários – Keynes).
- O **desemprego friccional** ocorre quando firmas e trabalhadores são heterogêneos. Neste caso, há demora para que a firma (ou trabalhador) encontre o trabalhador (firma) adequado.
- Causas da demora: a) Seguro Desemprego; b) Variações setoriais [Ex.: $\uparrow P$ do petróleo pode $\downarrow u$ em Macaé (região produtora de petróleo) e $\uparrow u$ em Betim (Fiat)].
- Atenuantes: a) anúncios de oferta de trabalho (ex.: SINE); b) Treinamentos voltados ao mercado (ex.: cursos SENAC).



Cap. 6. Desemprego

- O **desemprego estrutural** é resultado do desequilíbrio que a rigidez de preços causa no mercado de trabalho (perde-se equilíbrio entre oferta/demanda por trabalhador).
- Principais causas: a) Salário Mínimo; b) Sindicatos; c) Salários de Eficiência (visam reduzir a rotatividade, o problema da seleção adversa e o risco moral do trabalhador).
- Os fatores (a), (b) e (c) geram rigidez e $\uparrow W/P$ de mercado, causando $\uparrow u$.

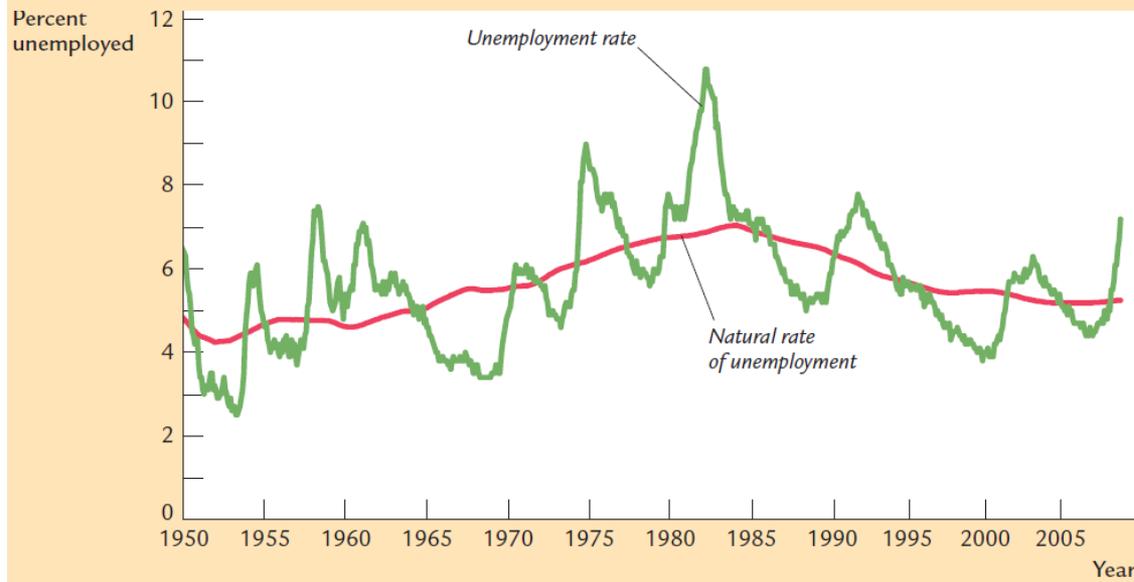
Nota: Mostrar graficamente (equilíbrio entre O^L e D^L e efeito de $\uparrow W/P$).

Nota: Para a teoria clássica, os preços/salários flexíveis eliminariam u estrutural e a homogeneidade de trabalhadores/firmas inibiriam u friccional (pleno emprego).

6.1 Taxa Natural de Desemprego (u^n)

- u^n é a taxa de desemprego que vigora no L.P. (média à qual a economia oscila no curto prazo).

Cap. 6. Desemprego



A **Figura 2**, ao lado, mostra as taxas de desemprego de curto (u_t - verde) e longo prazos (u^n - vermelho) dos EUA.

- Assumindo que toda a força de Trabalho (L) está empregada (E) ou desempregada (U), temos:

$$L = E + U \tag{12}$$

Nota: L inclui apenas pessoas que procuram emprego (ver seção 2.3 – Cap. 2).



Cap. 6. Desemprego

- Como, a todo momento, trabalhadores perdem emprego (sE) e desempregados são contratados (fU), u^n ocorrerá apenas quando:

$$sE = fU \quad (13)$$

Onde: s e f são as taxas às quais as pessoas perdem e encontram emprego, respectivamente.

- Como ($sE > fU$) faria o $\uparrow u_{t+1}$ e ($sE < fU$) causaria $\downarrow u_{t+1}$, podemos afirmar que a economia não estava em u^n no período t (u^n deve ser estável no tempo – E.E.).
- Substituindo $E = L - U$ (Eq. 12) na Eq. 13, temos:

$$s(L - U) = fU \Rightarrow sL - sU = fU \Rightarrow sL = (f + s)U \Rightarrow u^n = \frac{U}{L} = \frac{s}{f+s} \quad (14)$$

Alternativamente:

$$u^n = \frac{(s/s)}{(f/s)+(s/s)} = \frac{1}{1+(f/s)} \quad (15)$$



Cap. 6. Desemprego

- Conclusão: **a)** $\uparrow s$ (taxa de perda de emprego) $\Rightarrow \uparrow u$
b) $\uparrow f$ (taxa de obtenção de emprego) $\Rightarrow \downarrow u$

Questão: O desemprego da economia abaixo encontra-se em sua taxa natural?
Qual o valor de u_t , u_{t+1} , u_{t+2} e u^n ?

$$E = 100; U = 10; s = 1\%; f = 20\%.$$

Resp.: $u_t = 9,09\%$; $u_{t+1} = 8,18\%$; $u_{t+2} = 7,46\%$; $u^n = 4,76\%$.

➤ Algumas descobertas empíricas:

- a) s tende a ser elevado entre jovens (estão escolhendo profissão);
- b) f tende a diminuir com seguro desemprego (\downarrow pressão para encontrar novo emprego);
- c) f tende a reduzir e s tende a aumentar se $\uparrow \frac{W}{P} > \uparrow Pmg_L$ (reduz oferta de vagas);

Questão: O que ocorreria com u_{t+1} e u^n de uma cidade com 10 mil hab. caso mais 10 mil pessoas migrassem para a mesma ao mesmo tempo?



Cap. 6. Desemprego

6.4 A experiência dos EUA

- A duração do desemprego (quanto \uparrow duração $\rightarrow \uparrow u$ friccional).
- Boa parte da duração de u se deve à poucos trabalhadores que ficam desempregados por muito tempo.

Ex.: 10 pessoas desempregadas (em média)

8 ficam em média 1 mês }
2 ficam em média 1 ano } Duração de u : 3,2 meses (média)

Logo, para $\downarrow u$ friccional e, assim, $\downarrow u^n$, pode ser mais fácil (e econômico) focar esforços na minoria que fica + tempo desempregada (2 trabalhadores do exemplo).

- A questão demográfica
- Estudos sugerem que os jovens tem maior perda de emprego: $\uparrow s$ (estão definindo carreira). Já os negros teriam $\uparrow s$ e menor taxa de obtenção de emprego, $\downarrow f$ (grupo socioeconomicamente + vulnerável).



Cap. 6. Desemprego

- Tendências associadas à u^n

Tabela 2: u^n nos EUA (média)

1950-1960: 5%	1970-1980: 6%	1990-2000: 5%
---------------	---------------	---------------

Nota: Tabela 2 baseada nos dados da Figura 2.

Hipóteses sobre as oscilações de u^n :

- Demográfica: \uparrow da taxa de natalidade no pós-guerra (*baby-boom*) \uparrow proporção de jovens ($\uparrow s$) procurando emprego nas décadas de 70-80: $\uparrow u^n$.
- Mudanças Setoriais: choques de 73 e 79 alteraram a forma de produzir nos EUA. Indústria buscou \downarrow dependência do petróleo: $\uparrow u$ friccional.
- Produtividade: Mudanças setoriais podem ter $\downarrow Pmg_L$ (trabalhadores saem da zona de conforto). Assim, se $Pmg_L < (W/P)$, empresas podem $\downarrow L$ para $\uparrow Pmg_L$: $\uparrow u$.



Cap. 6. Desemprego

Transições para dentro e para fora da força de trabalho (L)

➤ Indivíduos podem entrar e sair de L , gerando alguns problemas:

a) Entram na força de trabalho (procuram emprego):

Dilema: pai de família (precisa do emprego) x filho insatisfeito com mesada (emprego não é prioridade).

b) Saem da força de trabalho (não estão à procura de emprego):

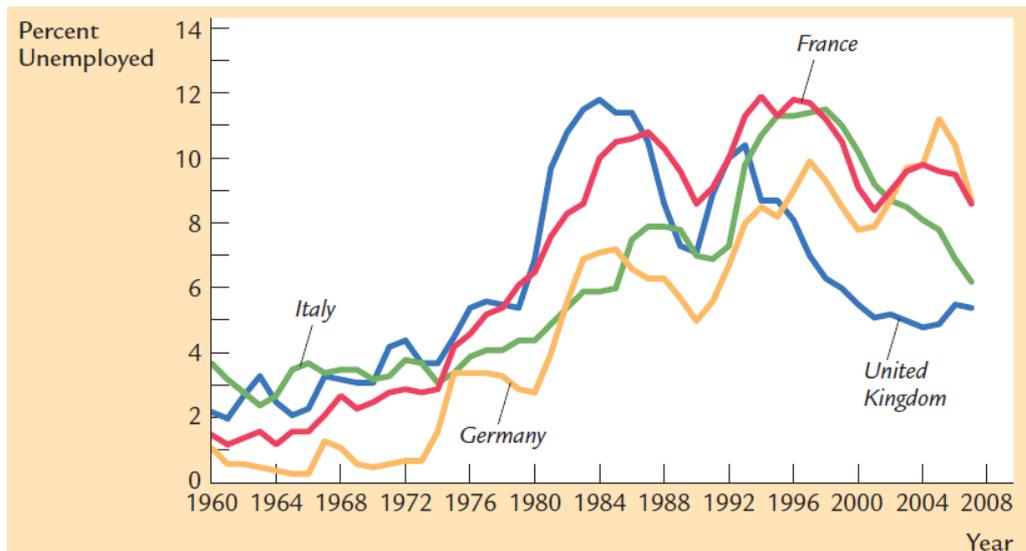
Dilema: trabalhador desalento (se considera incapaz de encontrar emprego) x estudante (pretende voltar em melhor posição no futuro).

6.5 A experiência Europeia

➤ u^n era menor na Europa (em relação aos EUA) até meados de 1970. Após isto, a u^n da Europa ultrapassou a dos EUA e jamais voltou ao padrão anterior.

Cap. 6. Desemprego

Figura 3. Taxa de desemprego em países europeus.



Hipótese: EUA e Europa caminharam em direção à setores mais tecnológicos e menos dependentes de petróleo (houve variação setorial em ambos). Contudo:

- Nos EUA, os trabalhadores que permaneceram em setores tradicionais obtiveram $\downarrow (W/P)$.
- Na Europa ocorreu o mesmo. Porém, muitos daqueles que não migraram para novos setores preferiram o desemprego (eram beneficiados com políticas assistências, provenientes do *Welfare State*).



Cap. 6. Desemprego

Outras questões sobre a Europa

- Desemprego e Felicidade
- Estudos empíricos indicam que, *ceteris paribus*, as pessoas são mais satisfeitas/felizes se forem:
 - a) ricas; b) com bom nível de escolaridade; c) casadas; d) estudantes; e) empreendedores; f) aposentadas; g) mulheres; h) jovens ou idosas.
- Em contrapartida, as pessoas sentem-se menos satisfeitas/felizes se forem:
 - a) desempregadas; b) divorciadas; c) vivendo com filhos adolescentes.
- Pessoas que convivem com $\uparrow u$ são menos felizes (mesmo estando empregadas).

Questão: são solidários com os desempregados ou tem medo de perder emprego?



Cap. 6. Desemprego

- Hipóteses para o desemprego elevado na Europa (em relação ao dos EUA):

a) Proposta de Prescott: $\uparrow u_{Euro} > \uparrow u_{EUA}$ se deve ao fato de $\uparrow T_{Euro} > \uparrow T_{EUA}$.

Nota: Empresas maximizam lucro quando $\overbrace{P * Pmg_L}^{Rmg} = \overbrace{\tilde{W}}^{Cmg}$. Como $\uparrow T$ gera uma $\downarrow Rmg$, empresas podem $\downarrow L$ (o que $\uparrow u$) para $\uparrow Pmg_L$ e voltar ao lucro máximo.

b) Maior Sindicalização: Sindicatos buscam $\uparrow (W/P)$. Logo, se $(W/P) > Pmg_L$, empresa pode $\downarrow L$ (o que $\uparrow u$) para $\uparrow Pmg_L$ e voltar ao lucro máximo.

Nota: $\uparrow T_{Euro}$ ocorreu simultaneamente ao crescimento do número de sindicatos na Europa. Logo, Prescott pode ter supervalorizado o efeito da ΔT sobre Δu .

c) Preferência pelo Lazer: Houve \uparrow da renda ($\uparrow Y$) nos EUA e na Europa nas últimas décadas. Contudo:

c.1) $\uparrow Y_{EUA}$ motivou $\uparrow L$ (e $\downarrow u$) para $\uparrow C$ (efeito renda > efeito substituição).

Ex.: Com \uparrow renda oferecida, João aceitou novo emprego.

c.2) $\uparrow Y_{UE}$ possibilitou $\downarrow L$ (e $\uparrow u$), mantendo-se o mesmo nível de C e $\uparrow Lazer$ (efeito substituição > efeito renda).

Ex.: Com \uparrow renda oferecida, João notou que viveria bem apenas com a renda de Maria (esposa) e decidiu abandonar o emprego.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - *CAMPUS* Governador Valadares
MACROECONOMIA II
Prof. Vinícius de Azevedo Couto Firme

Referência

MANKIW, G. N. *Macroeconomia*. 7^a Ed. LTC. 2010.